



# CLIPPING DE ARTIGOS

02/2015

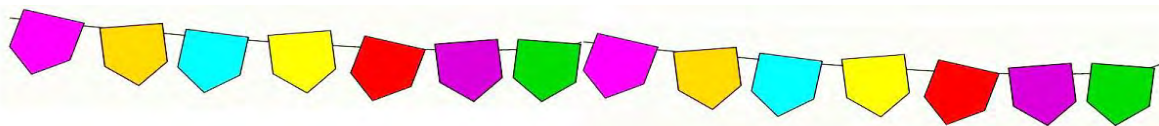
Maio / Junho

PERIODICIDADE BIMESTRAL

## SUMÁRIO

<b>CURIOSIDADES</b> .....	2
<b>ORIGEM DA FESTA JUNINA</b> .....	2
<b>CHARGES</b> .....	4
<b>TÍTULO DAS REVISTAS</b> .....	5
<b>FIES: IMPACTOS FISCAIS DE CURTO E LONGO PRAZO</b> .....	7
<b>COMO SE COMUNICAR MELHOR</b> .....	12
<b>ADOBE PHOTOSHOP CC</b> .....	14
<b>CRESCER A ASSINATURA DE SERVIÇOS MÓVEL NO BRASIL</b> .....	16
<b>SUGESTÕES PARA LEITURA</b> .....	19

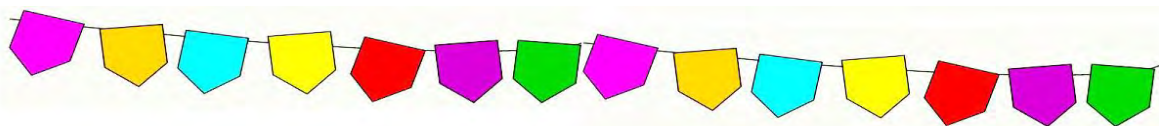
## CURIOSIDADES



Existem várias versões sobre a origem das festas juninas, e em maioria relacionadas a prosperidade na colheita, a divindades como os Santos etc. O que não muda até mesmo nos dias atuais é que essa data é celebrada com muita festividade em vários lugares do mundo. No Brasil não é diferente, aqui todo ano são realizadas celebrações em várias regiões do país. Vamos conhecer então um pouco da origem da festa junina agora.



## ORIGEM DA FESTA JUNINA



Na época da colonização do Brasil, após o ano de 1500, os portugueses introduziram em nosso país muitas características da cultura europeia, como as festas juninas. Mas o surgimento dessas festas foi no período pré-gregoriano, como uma festa pagã em comemoração à grande fertilidade da terra, às boas colheitas, na época em que denominaram de solstício de verão. Essas comemorações também aconteciam no dia 24 de junho, para nós, dia de São João. Essas festas eram conhecidas como Joaninas e receberam esse nome para homenagear João Batista, primo de Jesus, que, segundo as escrituras bíblicas, gostava de batizar as pessoas, purificando-as para a vinda de Jesus. Assim, passou a ser uma comemoração da igreja católica, onde homenageiam três santos: no dia 13 a festa é para Santo Antônio; no dia 24, para São João; e no dia 29, para São Pedro. Os negros e os índios que viviam no Brasil não tiveram dificuldade em se adaptar às festas juninas, pois são muito parecidas com as de suas culturas.

Aos poucos, as festas juninas foram sendo difundidas em todo o território do Brasil, mas foi no nordeste que se enraizou, tornando-se forte na nossa cultura. Nessa região, as comemorações são bem acirradas – duram um mês, e são realizados vários concursos para eleger os melhores grupos que dançam a quadrilha. Além disso, proporcionam uma grande movimentação de turistas em seus Estados, aumentando as rendas da região.

Com o passar dos anos, as festas juninas ganharam outros símbolos característicos. Como é realizada num mês mais frio, enormes fogueiras passaram a ser acesas para que as pessoas se aquecessem em seu redor. Várias brincadeiras entraram para a festa, como o pau de sebo, o correio elegante, os fogos de artifício, o casamento na roça, entre outros, com o intuito de animar ainda mais a festividade.

As comidas típicas dessa festa tornaram-se presentes em razão das boas colheitas na safra de milho. Com esse cereal são desenvolvidas várias receitas, como bolos, caldos, pamonhas, bolinhos fritos, curau, pipoca, milho cozido, canjica, dentre outros.



Por Jussara de Barros

Equipe Brasil Escola

Fonte: <http://www.brasilecola.com/detalhes-festa-junina/origem-festa-junina.htm>

CHARGES

UM SÁBADO QUALQUER - Carlos Ruas



PEANUTS - Charles M. Schulz



QUADRINHOS ÁCIDOS - Pedro Leite



## TÍTULO DAS REVISTAS



### LD Linha Direta

Encontre todos os artigos disponíveis na edição 206, da Revista LD Linha Direta. Edição que tem como tópico: “FIES: impactos fiscais de curto e longo prazo.”



### Revista W

Veja todos os artigos disponíveis na edição 179, da Revista w. Edição que tem como tema: “Cresce a assinatura de serviços mobile no Brasil.”



### Publish

Veja todos os artigos disponíveis na edição 124, da Revista Publish. Edição que tem como tema: “Adobe Potoshop CC.”



### Você s/a

Veja todos os artigos disponíveis na edição 6, da Revista Você s/a. Edição que tem como tema: “Como se comunicar melhor.”

# FIES: IMPACTOS FISCAIS DE CURTO E LONGO PRAZO



**Samuel Pessoa**  
Pesquisador sênior  
do Instituto Brasileiro  
de Economia da FGV.  
Ministrará a palestra  
*Fies: Viabilidade  
e dificuldades -  
apresentação de  
recentes estudos  
realizados*, no VIII  
CBESP

Desde a década de 1980 até hoje, o número de ingressantes no ensino superior (ES) cresceu em mais de um milhão de alunos por ano. Apesar de isso implicar, para as próximas décadas, aumentos substanciais na proporção da população com alguma formação superior, esse movimento ainda é insuficiente para que sejam atingidos os padrões educacionais dos países desenvolvidos. Além disso, o Brasil tem hoje uma das piores posições no ranking da educação superior, mesmo quando comparado somente com seus pares da América Latina. Portanto, apesar dos aumentos esperados na escolaridade do terceiro grau, certamente ainda há espaço para a criação de políticas públicas que reforcem esse movimento.

Porém, a sustentabilidade de uma política de expansão do ES via financiamento requer a existência de um amplo contingente de pessoas que poderia frequentá-lo e que não o faz unicamente por necessidade financeira. Esse contingente existe? Na comparação dos estoques até 2010,



o Brasil era, entre seus pares, um dos países com menor proporção de pessoas com alguma formação superior em relação ao número de pessoas com ensino médio completo, de acordo com o *Educational attainment for total population, 1950-2010*, realizado por Barro e Lee.

Por outro lado, os dados de fluxo do Censo Educacional indicam que o número anual de formandos do ensino médio tem se tornado cada vez mais incompatível com o atual ritmo de ingressos no ES, de forma que o aumento de estudantes nesse nível educacional tem sido explicado mais pela existência de um grande estoque de pessoas com ensino médio completo do que por um aumento de formandos com essa qualificação.

Consequentemente, sem que haja uma expansão no número de concluintes no ensino médio, o atual ritmo de entrada de alunos em instituições de ensino superior parece insustentável. Combinando todas as evidências, parece haver, ao menos nas próximas décadas, um déficit de alunos no ES brasileiro e, concomitantemente a esse déficit, vários dados e estudos indicam que o ES brasileiro gera um alto prêmio salarial, de mais de 100%. Logo, os efeitos tributários da expansão da educação superior, dado que o Brasil tributa mais de 30% da renda total da economia, não são desprezíveis. Inclusive, são geralmente muito maiores do que as despesas educacionais incorridas para gerar esse resultado. Nesse sentido, subsidiar a educação superior pode ser uma política superavitária para o governo (mesmo com empréstimos concedidos a 3,4% de juros nominais ao ano), pois tem efeitos no aumento da mobilidade social e na distribuição de renda.

Porém, o superávit do programa requer que a qualidade da educação fornecida seja suficiente para garantir a empregabilidade e o prêmio salarial dos estudantes em relação ao ensino médio:

www.fedesp.org.br/educacao

*... gerando impactos educacionais, o programa é superavitário e cumpre sua função social; sem gerar impactos educacionais, o programa é deficitário e não melhora a vida dos estudantes.*

como parte significativa da renda é tributada, o alto prêmio salarial faria com que a arrecadação governamental fosse maior do que os gastos com educação a valor presente. Além disso, essa seria uma fonte de aumento de produtividade da economia, elevando o ritmo de crescimento econômico.

Não atendidos esses critérios, o programa tende a ser deficitário: desconsiderando a inadimplência, em função do subsídio no empréstimo, o valor presente dos pagamentos é somente 62% do valor presente do custo de captação do Tesouro. Além disso, se o programa não gerar impacto na renda, ele tende a apresentar maiores taxas de inadimplência. Portanto, existe uma clara dicotomia de resultados em que o resultado do programa (melhorar a vida da população que não tem acesso ao ensino superior) e seu impacto econômico-financeiro estão intrinsecamente ligados: gerando impactos educacionais, o programa é superavitário e cumpre sua função social; sem

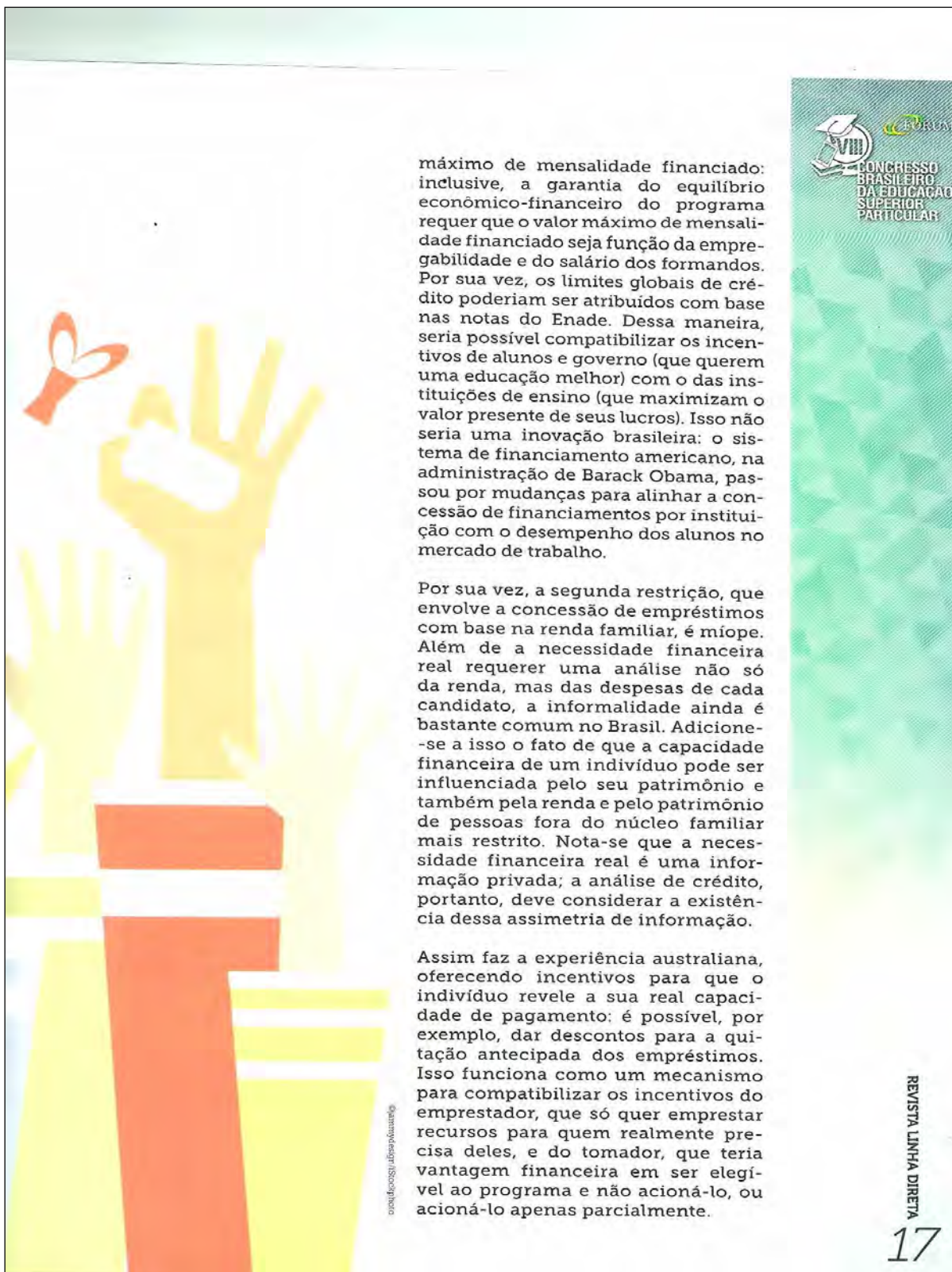
gerar impactos educacionais, o programa é deficitário e não melhora a vida dos estudantes.

Como experimento de política pública, a manutenção desse programa no patamar de 580 mil alunos entrantes por ano durante os próximos anos deve fazer com que a despesa do Fies atinja rapidamente a marca de 0,3% do PIB. Dada a restrição fiscal do futuro próximo e a necessidade de aumento de carga tributária vislumbradas para reequilibrar as contas públicas, o programa tem um volume de despesas bastante alto. Como consequência dessa análise, existem dois fatores cruciais para a sustentabilidade econômica e o sucesso social do Fies:

- A garantia de padrões mínimos na relação custo-qualidade da educação fornecida;
- A capacidade do programa para identificar os alunos com real necessidade de auxílio financeiro (na ausência do programa, não cursariam o ES).

Ambos os pontos são atualmente atacados pelo desenho do programa, mas de forma insuficiente: o requisito de que as instituições de ensino superior (IES) que usam o Fies tenham nota superior a 3 no Enade visa a atender a padrões mínimos de qualidade, enquanto os critérios de renda familiar visam a identificar os alunos com real necessidade de auxílio financeiro.

A primeira restrição, de que somente as instituições com nota superior a 3 no Enade podem participar do Fies, garante um padrão mínimo de qualidade no ensino, mas não fornece incentivos adequados para a melhoria educacional e nem é capaz de premiar os melhores cursos. Para isso, seria necessário distinguir as instituições com nota maior do que esse limite, atrelando, por exemplo, a qualidade da educação fornecida pela IES ao seu limite de crédito global e ao valor



máximo de mensalidade financiado; inclusive, a garantia do equilíbrio econômico-financeiro do programa requer que o valor máximo de mensalidade financiado seja função da empregabilidade e do salário dos formandos. Por sua vez, os limites globais de crédito poderiam ser atribuídos com base nas notas do Enade. Dessa maneira, seria possível compatibilizar os incentivos de alunos e governo (que querem uma educação melhor) com o das instituições de ensino (que maximizam o valor presente de seus lucros). Isso não seria uma inovação brasileira; o sistema de financiamento americano, na administração de Barack Obama, passou por mudanças para alinhar a concessão de financiamentos por instituição com o desempenho dos alunos no mercado de trabalho.

Por sua vez, a segunda restrição, que envolve a concessão de empréstimos com base na renda familiar, é míope. Além de a necessidade financeira real requerer uma análise não só da renda, mas das despesas de cada candidato, a informalidade ainda é bastante comum no Brasil. Adicione-se a isso o fato de que a capacidade financeira de um indivíduo pode ser influenciada pelo seu patrimônio e também pela renda e pelo patrimônio de pessoas fora do núcleo familiar mais restrito. Nota-se que a necessidade financeira real é uma informação privada; a análise de crédito, portanto, deve considerar a existência dessa assimetria de informação.

Assim faz a experiência australiana, oferecendo incentivos para que o indivíduo revele a sua real capacidade de pagamento: é possível, por exemplo, dar descontos para a quitação antecipada dos empréstimos. Isso funciona como um mecanismo para compatibilizar os incentivos do emprestador, que só quer emprestar recursos para quem realmente precisa deles, e do tomador, que teria vantagem financeira em ser elegível ao programa e não acioná-lo, ou acioná-lo apenas parcialmente.


©amg/afesgr/iscop/bico



Afora os fatores mencionados para equilibrar a estrutura de incentivos do Fies, sua cobertura é muito limitada para o público que ele pretende atingir: uma característica comum aos programas americano, canadense e australiano é o financiamento não só das mensalidades, mas das despesas acessórias da atividade estudantil (e, em alguns casos, inclusive das despesas com custo de vida). Para que os efeitos econômicos e sociais do programa sejam maximizados, é muito importante que o aluno consiga concluir o curso iniciado. Sendo assim, é importante que o programa ofereça alívio financeiro real para seus participantes, inclusive oferecendo cobertura financeira para o caso em que o aluno sofra choques adversos de renda ou despesa. Consequentemente, além do realinhamento de incentivos, o programa precisa passar por uma redefinição de cobertura.

Por fim, tratar o financiamento estudantil subsidiado como um empréstimo tradicional é um complicador da política. Primeiro porque o fato de ele ser um empréstimo faz com que sejam necessárias garantias patrimoniais (raramente disponíveis para alunos sem condições de financiar seus estudos e, portanto, favorecendo o efeito *crowding-out*, e segundo porque, em caso de inadimplência (especialmente nos casos em que a garantia patrimonial é dispensada), a cobrança dos empréstimos estudantis pode ser politicamente difícil e juridicamente custosa. Embora a tecnologia de concessão dos empréstimos seja facilmente replicável, a cobrança dos inadimplentes depende da eficiência da justiça para a busca dos bens dos devedores.

Como a maior fonte de recursos do programa para o governo é o aumento da remuneração do trabalho (ou, indiretamente, o aumento do PIB e da arrecadação fiscal), ele poderia usar a sua prerrogativa de tributar e conceder empréstimos com base na renda futura do estudante. Isso seria feito vinculando-se o pagamento das prestações ao imposto de renda, num modelo simi-



*Para que os efeitos econômicos e sociais do programa sejam maximizados, é muito importante que o aluno consiga concluir o curso iniciado. Sendo assim, é importante que o programa ofereça alívio financeiro real para seus participantes...*

lar ao australiano. Além da necessidade de garantias na operação, isso resolveria parte da questão da inadimplência e permitiria a cobrança de taxas de juros mais adequadas à realidade brasileira (o que poderia ajudar a financiar o aumento de cobertura proposto).

Em resumo, o programa atende a uma demanda social legítima, com amplo benefício fiscal, mas pode ser redesenhado para ser mais efetivo em seus objetivos. Primeiro, propondo um sistema mais voltado para a qualidade da educação; segundo, criando mecanismos de revelação de capacidade privada de pagamento; terceiro, ampliando a cobertura de financiamento; quarto, vinculando seus pagamentos não a parcelas fixas, mas a uma alíquota marginal adicional de imposto de renda; e quinto, reduzindo o volume dos incentivos com taxas de juros (inclusive para viabilizar financeiramente a cobertura de um maior conjunto de despesas acessórias da atividade de estudo). ■

## COMO SE COMUNICAR MELHOR

CARREIRA HABILIDADE

# COMO SE COMUNICAR MELHOR

A comunicação ainda é um dos principais problemas para os profissionais. Descubra por que o segredo para ser bem compreendido é convencer os outros de que isso vale a pena *Por Bárbara Nör*

**Q**uê a comunicação é importante para a vida no trabalho não é novidade, mas o desafio continua atual. Um estudo da Michael Page, empresa de recrutamento em São Paulo, que mapeou no Brasil os principais desafios para empresas e profissionais em 2015, mostrou que uma das maiores reclamações de funcionários, principalmente gerentes, é a ineficiência na comunicação. “A maior parte dos mal-entendidos nas empresas vem de falha na comunicação, e não de divergência de ideias”, afirma Ricardo Basaglia, diretor executivo da Michael Page. Mas por que é tão difícil ser bem compreendido — e entender os outros?

No livro *No One Understands You And What To Do About It* (“Ninguém te entende e o que fazer a respeito disso” numa tradução livre, ainda sem edição no Brasil, Harvard Business Review Press), Heidi Halvorson, psicóloga americana especia-

lista em comunicação, explica que, em uma conversa, uma série de fatos interfere no que é dito no nível de atenção das pessoas. Para o cérebro, é mais fácil partir para conclusões baseadas na primeira impressão do que fazer um esforço para entender realmente o que a outra pessoa está tentando dizer. Por isso, a imagem que passamos aos outros determina em boa parte como irão nos interpretar, mais do que as palavras usadas. E esse não é um processo tão objetivo assim. Ao conhecermos alguém, imediatamente formamos algumas ideias sobre essa pessoa — de forma bem imprecisa e injusta (*veja quadro Primeiras Impressões*). As conclusões dessa fase dão o tom para o resto da conversa. Depois, alguns ajustes são feitos e é a oportunidade de mudar de impressão. Mas essa etapa exige mais atenção e energia, por isso, as pessoas só chegam a ela se sentirem que vale a pena. Para você se comunicar bem, tem de romper o preconceito das primeiras impressões — aprenda como, a seguir.



O falso consenso diz respeito à impressão de que o interlocutor partilha das mesmas premissas e vê o mundo de forma parecida com a nossa. Mas isso costuma ser falso e levar a mal-entendidos. Para engajar outros na conversa, desfaça essas certezas. “Faça um exercício constante de olhar pela janela e ver como pode ser para o outro”, diz Ana Cristina Limongi-França, da FEA, da Universidade de São Paulo. Questione quais opiniões você tem e veja se elas se aplicam a seu interlocutor.

## 2 DEIXE OS OUTROS GUIAREM A CONVERSA

Quem sente que está no controle da situação relaxa. Dê autonomia aos outros para motivá-los a se sentirem à vontade e a ouvir o que você diz. Mostre-se disponível. “Evite guiar a conversa ou apressar porque acha que já entendeu”, diz Ailton Amélio, psicólogo clínico em São Paulo.

## Primeiras impressões

Parte dos problemas de comunicação ocorre porque nosso cérebro fica com más impressões assim que conhecemos uma pessoa

### 3 EVITE OS JARGÕES

Às vezes, usamos termos específicos para tentar assegurar nossa autoridade sobre aquele assunto, mas, no geral, usar jargões só cria um ruído desnecessá-

rio. A atenção pode se desviar para outras coisas, e isso quer dizer que o outro não fará esforço para entender o que você diz nem para rever opiniões a seu respeito. A não ser que esteja falando com um colega da área, evite os termos técnicos.



### 4 JOGUE INDIRETAS

AS PESSOAS GOSTAM DE PENSAR EM SI MESMAS COMO JUSTAS E IMPARCIAIS. AFIRMA TATIANA Iwai, PROFESSORA DO INSPER EM SÃO PAULO. ISSA É UMA ABSTRAÇÃO DE TODOS, MAS FACILMENTE ESQUECIDA. QUANDO LEVINADAS SOBRE CONJUNTIVO, AS RESPOSTAS TENDEM A TORNAR MAIS EQUÍVOCO NA HORA DE AVALIAR OS OUTROS. LEMBRAR SEU INTERLOCUTOR DISSO PARECE COM QUE ELE TENTE SER MAIS JUSTO E PRESTAR MAIS ATENÇÃO AO QUE ESTÁ SENDO DITO. PARA ISSO, JOCE VÍCIOS. CONFIRME DISCRETAMENTE SOBRE À VEZ QUE SE ENQUANTO À RESPEITO DE ALGUM REPOUNO VO APRESSADO NO JULGAMENTO. O SIMPLES LEMBRAR JÁ FUNCIONA.

### 5 PASSE MAIS TEMPO JUNTO

Quanto mais convivemos e conhecemos alguém, mais refinamos nossas impressões sobre o outro e melhor vamos entender o que diz. "É um processo lento, a cada interação atualizamos o que vemos no outro", diz Ana Cristina, da FEA. No caso de um colega que sempre parece entender mal o que você fala, acelere o processo aumentando o tempo que passam juntos. Uma maneira é oferecer ajuda e fazer projetos em conjunto.



### 6 FAÇA UM ESFORÇO CONSCIENTE PARA OUVIR

NO FUNDO, TODOS SOMOS OUVINTES E MUITO RUÍDE. OUI AUSTON AMÉLIO, PSICÓLOGO. "A GENTE SE DISTRAI COM FACILIDADE". FAZER UM ESFORÇO CONSCIENTE DE PRESTAR ATENÇÃO NAS VEZES QUE VOU OUVIR E COMO ESTÁO REAGINDO É IMPORTANTE. ALÉM DE MELHORAR SUA COMPREENSÃO DOS OUTROS, AJUSTAR SUA FALA, MOSTRA QUE OS OUTROS FALAM O MESMO TEMPO. ATENÇÃO DE SERMOS RELEVANTES, NÃO SOMO E NO MANEIRADO.

### 7 Forneça evidências

É preciso se assegurar de que quem está à sua frente formou a opinião correta a seu respeito. "As pessoas estão acostumadas a manter a primeira impressão", diz Tatiana, do Insper. Para mudar isso, é preciso dar provas de sua personalidade real com muita frequência. Aproveite cada oportunidade para mostrar o que faz bem. Desafiar sempre o que já pensam de você é uma saída. As pessoas acabarão por refazer a impressão que tinham.



Quando entramos em contato com alguém, nosso cérebro trabalha rápido para definir quem é o outro. "Não há muito o que fazer sobre isso", diz Tatiana Iwai, do Insper em São Paulo. Tendo consciência sobre isso, você pode entender melhor como a comunicação funciona. Veja dois atalhos usados pela mente.

#### » ESTEREÓTIPOS

Em vez de processar cada informação como nova, já a associamos a alguma categoria de coisas conhecidas. Com pessoas, acabamos associando características positivas e negativas de acordo com ideias sobre o grupo ao qual ela parece pertencer.

#### » CONFIRMAÇÃO VICIADA

A confirmação viciada significa que, basicamente, veremos aquilo que estamos esperando ver. Quando isso se combina com um estereótipo, nosso cérebro vai buscar na pessoa que conhecemos qualquer elemento que confirme o que já pensamos. ❧

Criação & Design **Classroom**

Por Fabiana GO\*

# Adobe Photoshop CC

CONHEÇA OS DIVERSOS  
APRIMORAMENTOS DA VERSÃO



**O** Photoshop CC não mudou apenas o seu sobrenome: a nova versão trouxe vários aprimoramentos de filtros entre melhorias em recursos que há muito tempo mantinham a mesma interface. Conheça as principais novidades do Adobe Photoshop CC.

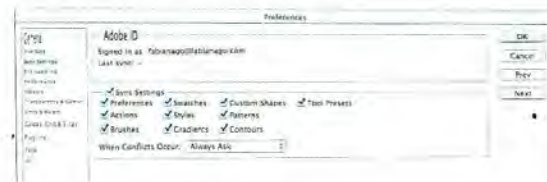
### SINCRONIZAÇÃO DE PREFERÊNCIAS

Esta funcionalidade foi feita para pessoas que eventualmente precisam trabalhar em computadores diferentes ou melhor, quando um computador “dá pau” e você precisa urgentemente usar outro. Ok, foi feita para mim, pois eu adoro customizar minhas Actions, meus pincéis... mudar de computador é sempre traumático.

Era, pois nas Preferências da versão CC, com a aba “Sync Settings” você pode sincronizar na nuvem suas Preferences, Actions, Brushes, Shapes... só faltaram os Workspaces, mas por enquanto, posso conviver com isso.

### CONDITIONAL ACTIONS

O Photoshop CC trouxe uma mudança importante para automatização de tarefas: são as Actions Condicionais. Agora podemos gravar uma ação para colocar marca d'água para imagens Portrait/Verticais e outra ação para aplicar em Imagens Paisagem/Landscape. Uma terceira Action checa se as imagens estão Portrait ou Landscape e aplica a Action adequada. O interessante é que temos uma variedade grande de critérios, tais como, se a imagem está em RGB, se é CMYK e uma série de critérios que farão a diferença quando for necessário processar uma variedade grande de imagens. De cara, criei uma Action para transformar documentos RGB em CMYK que checa se o documento já está em CMYK; poupa tempo, processamento e nada de ficar convertendo o que já está no modo de cor correto.



### CAMERA SHAKE REDUCTION

O grande filtro lançado na versão CC do Photoshop é algo parecido como um grande milagre: fotos borradas, tremidas, com aquele “ghost” comum de fotos digitais tem chances de tornarem-se nítidas. O protótipo desse filtro foi apresentado na Adobe Max 2011 (eu estava na platéia aos berros quando vi) e ao vivo é mesmo de tirar o fôlego. Em Filter> Sharpen o “Shake Reduction” analisa a imagem e traça o padrão de áreas borradas a fim de removê-los. Claro que o filtro é para imagens um pouco embaçadas (fotos pulando na balada continuam sem salvação), mas pensando que não havia nada para minimizar estas tremidinhas, é uma mudança espetacular.



### LIQUIFY

O filtro Liquify foi aprimorado e agora aproveita o processamento da placa de vídeo. Agora sim dá para usar o filtro em fotos maiores, além de poder ser utilizado como Smart Filter (não destrutivo). Curiosamente, ele pode ser utilizado em layers de vídeo. A interface também melhorou: dá para utilizar canais salvos em máscaras para distorcer áreas específicas e parece que todos serão magros e lindos com este filtro (até mesmo em um outdoor).

### SMART SHARPEN

A tecnologia do filtro Smart Sharpen (aumento de nitidez) melhorou significativamente. Além das áreas claras ficarem melhores, ele traz mais detalhes das imagens à tona, reduzindo ruídos e fantasmas. Os controles estão mais intuitivos, além de poderem ser utilizados como Smart Filter (não destrutivo).



### CANTOS ARREDONDADOS NOS SHAPES

Capacidade de editar formas após sua criação (como cantos arredondados em retângulos) com o painel properties e a possibilidade de exportar dados em CSS: foi preciso mostrar a que veio para os Webdesigners, após a morte do Fireworks.



A capacidade de redimensionar e reeditar formas depois de terem sido criadas é um dos recursos mais solicitados adicionados ao Photoshop CC. Webdesigners também serão capazes de exportar dados a partir de arquivos CSS para usar mais tarde.

### CAMERA RAW 8 EM FILTERS

O Camera RAW é uma ferramenta de ajuste sensacional. Porém, quem não possuía o processo de captura com imagens em RAW não conseguia utilizar o Camera RAW de forma não destrutiva. Com o Photoshop CC temos o Camera RAW disponível no menu Filters e também pode-se utilizar como Smart Filter.

### 3D LAYERS

A versão CC do Photoshop trouxe mais flexibilidade na edição de elementos de camadas 3D. Agora, pode-se mesclar (juntar) camadas 3D, duplicar e/ou excluir objetos dentro de uma camada 3D. Este recurso é muito útil, pois nem sempre o 3D original está com os elementos separados ou pior ainda, para quando o usuário do Photoshop CC (eu, por exemplo) não tiver os softwares para edição do 3D instalados no computador para fazer a separação. A cada versão, a Adobe adiciona mais flexibilidade para manipulação de 3D no Photoshop. O render do 3D está mais rápido (o preview de elementos mais complexos é possível, sem derrubar o computador) e a interface mais parecida com os famosos softwares de composição. Outra novidade é que não existe mais o Photoshop Extended. Na versão CC, o Photoshop tem os recursos de 3D e pronto. Mas o que me chamou mais a atenção na produção de elementos 3D é a possibilidade de utilizar pincéis e a ferramenta carimbo (clone) em 3D: copiar texturas, pintar elementos 3D diretamente na tela é muito mais intuitivo do que ficar clicando nas camadas de textura.

### IMAGE SIZE

O Image Size mudou completamente a interface. Agora temos um preview para analisar os resultados da ampliação ou redução da imagem, e todos os controles ficaram mais intuitivos e auto-explicativos. Além de ter uma opção automática (uma das melhores, em minha opinião), você pode ampliar usando o método "Preserve Details" (maior preservação de detalhes, para elementos menores) ou "Bicubic Smoother" (mais suave, adequado para pessoas e paisagens). Se você selecionar a opção "Preserve Details" há controles para reduzir o ruído gerado pelo processo. Há uma melhora significativa nos resultados das ampliações de fotos (não espere milagres), mas o que melhorou mesmo, para quem está começando a manipular imagens, é o entendimento do processo.



### CONCLUSÃO

O Adobe Photoshop CC é uma versão de várias pequenas mudanças, que na soma geral torna-se uma grande versão do Photoshop. Algumas pequenas novidades nem foram apresentadas neste artigo, pois meu foco foi apresentar os principais. Estes pequenos aprimoramentos tem a cara do que a Adobe planeja para os assinantes da Creative Cloud. Segundo a fabricante, ela não vai mais esperar por ciclos de versões para lançar aprimoramentos de ferramentas e novos recursos nos seus softwares. Tem coisas que não incomodam usuários de versões anteriores, tem coisas que são a verdadeira "invenção da roda" para algumas áreas. Quem mudar para a versão Creative Cloud, estará sempre atualizado - a Adobe disponibilizará os recursos automaticamente e não haverá "CC2", será apenas CC com novidades frequentes. As versões anteriores com o passar dos anos "morrerão" por inanição. A única opção para quem quiser se manter atualizado é assinar a Creative Cloud. É o que temos para a próxima temporada!



\*Fabiana GO é consultora, especialista em softwares Adobe e proprietária da GO Trainers.

Para falar com a autora, escreva para: [fabianago@gotrainers.com.br](mailto:fabianago@gotrainers.com.br)



## CRESCER A ASSINATURA DE SERVIÇOS MOBILE NO BRASIL

NOTÍCIAS

# PORTALW



## CRESCER A ASSINATURA DE SERVIÇOS MOBILE NO BRASIL

Com o mercado de lazer cada vez mais promissor, o Netflix é, até o momento, o aplicativo do gênero mais baixado pelo consumidor

> A assinatura de serviços de entretenimento para smartphones e tablets está na moda. De acordo com pesquisa realizada pela Mobile Time / Opinion Box, 16,5% dos brasileiros já assinam serviços de entretenimento que podem ser acessados via smartphones. O estudo, realizado com cerca de 1.300 pessoas de faixas etárias, gêneros, regiões e classes econômicas diferentes, indica ainda que 81,4% dos entrevistados usam aparelhos equipados com sistema Android. O Windows Phone ocupa o

segundo lugar (8,7%). Apenas 7,7% dos pesquisados tinham gadgets da Apple.

O Netflix é o recurso pago mais usado pelos brasileiros. Segundo a pesquisa, 63,2% dos entrevistados assinam o serviço de entretenimento em tablets, smartphones e em TVs inteligentes.

Em segundo lugar aparece o Spotify (6,2%), player streaming de músicas. Em seguida, vem o app da Sky, companhia de televisão por assinatura, usado para controlar a TV remotamente e consultar a programação.

8



# WEB HOSTING ILIMITADO



- ✓ *Hospedagem*
- ✓ *Dominios*
- ✓ *VPS*

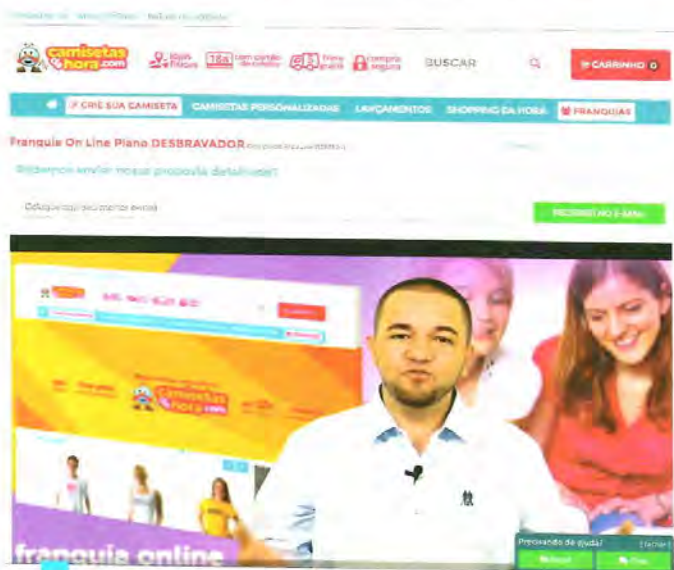
**cupom: REVISTAW**

[www.weblink.com.br](http://www.weblink.com.br)

NOTÍCIAS

## LOJA SE DÁ BEM AO INVESTIR EM VÍDEOS

Projeto para capacitar franqueados aumenta lucro de e-commerce em 27%



Rede de e-commerce aposta em videoaulas com lições que abordam desde dicas de comportamento até técnicas de marketing digital

**A rede de lojas on-line Camisetas da Hora decidiu investir na produção de vídeos para capacitar novos franqueados. Para isso, a empresa investiu R\$ 40 mil em equipamentos e estrutura. O projeto rendeu frutos, já que o lucro de rede cresceu 27% depois da iniciativa. Além disso, diminuiu em média 30 dias o tempo que o franqueado leva para começar a vender seus produtos.**

As videoaulas, que são apresentadas pelo presidente do grupo, Marcelo Ostia, totalizam 80 horas. Elas são divididas em

diversas partes.

A primeira se chama *Aprenda a empreender*. Nela, são mostrados ensinamentos e dicas de comportamento para obter sucesso em um negócio. A segunda parte é chamada *Aprenda a vender mais* e ensina técnicas para atrair consumidores e praticar marketing digital.

O projeto também conta com um fórum no qual participantes podem compartilhar materiais e experiências na área. Há ainda a possibilidade de reter livros didáticos sobre negócios e empreendedorismo.

10

## PAPO RÁPIDO

### A VEZ DOS PAÍSES EMERGENTES

Nos próximos anos, os países emergentes devem figurar no topo da pirâmide de crescimento do ramo de mídias digitais, segundo o ranking Digital Media Attractiveness Index (DIMA). A pesquisa, elaborada pela consultoria Ernst & Young, mostra que, apesar dos mercados mais fortalecidos serem os principais destinos de investimento, os emergentes oferecem mais oportunidades. Quem está na ponta da lista é China, Índia, Rússia e México. O Brasil perdeu espaço por conta das crises políticas e econômicas e amarga apenas o 13º lugar.

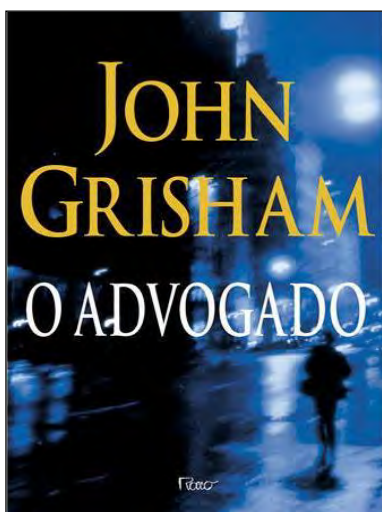
### CARREGAMENTO DE SITES DEVE SER RÁPIDO

Cerca de 50% dos consumidores trocam de página assim que acessam um site que demora para carregar. O dado faz parte de uma pesquisa encomendada pela empresa de soluções web Akamai Technologies. O relatório revela ainda que o público está ficando cada vez mais exigente. Em 2014, 51% dos usuários estavam dispostos a esperar por mais de dois segundos o carregamento. Em 2009, esse número era de 63%. Hoje, 30% dos internautas esperam que a página entre no ar em cerca de um segundo, enquanto 18% exigem que o processo seja instantâneo.

### BRASILEIROS SE DESTACAM EM LONDRES

A escola brasileira Four C venceu o BEO World, concurso britânico que tem como tema o empreendedorismo. Essa foi a primeira vez que uma entidade verde e amarela ganhou a competição. Os alunos desenvolveram um jogo de tabuleiro composto de um plano de negócios. Como prêmio, os estudantes de 15 a 17 anos podem escolher entre fazer um curso na Alemanha e na BEO World ou passar quatro semanas estudando em uma universidade de Inglaterra, EUA ou Canadá.

## SUGESTÕES PARA LEITURA



### O ADOGADO

Autor: John Grisham  
Literatura estrangeira

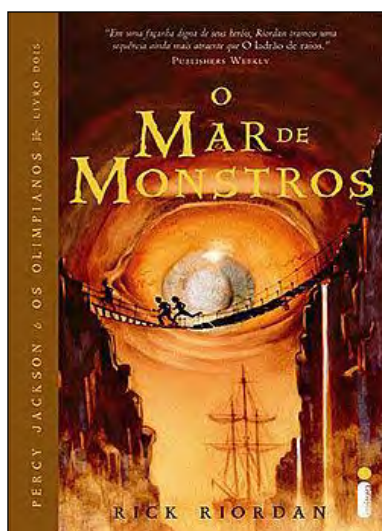
Michael - profissional talentoso da gigantesca firma de advogados Drake & Sweeney, que num prazo de três anos se tornaria sócio. Porém, um encontro violento com um sem-teto e uma investigação fez com que ele descobrisse um segredo terrível. Um segredo relacionado com a poderosa Drake & Sweeney. Ele sai da firma e leva um arquivo ultrassecreto... e se torna um ladrão.



### PENSAR É TRANSGREDIR

Autora: Lya Luft  
Literatura brasileira

Pensar é transgredir vai da preocupação com o social à inquietação pelo mistério da vida. Mas nele Lya Luft também deixa entrever um pouco do cotidiano em sua casa, revela coisas de sua infância e mostra seu lado bem-humorado. Fala do desafio que é podermos escrever uma parte da nossa história pessoal, e da dificuldade de sermos responsáveis por nossas escolhas; mas também escreve sobre ternura, alegria e perplexidade.



### O MAR DE MONSTROS

Autor: Rick Riordan  
Literatura estrangeira

O Mar de Monstros é o segundo volume da série Percy Jackson e os olímpianos, best-seller do The New York Times. Nessa nova aventura, Percy e seus amigos estão em busca do Velocino de Ouro, único artefato mágico capaz de proteger da destruição seu lugar predileto e, até então, o mais seguro do mundo: o Acampamento Meio-Sangue. Com o envenenamento da árvore de Thalia por um inimigo misterioso, as fronteiras mágicas que protegem o Acampamento estão ameaçadas, e é preciso buscar o antídoto.